



EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA DA FURG:

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS
A PARTIR DA PRÁTICA
EXTENSIONISTA**

Organizadores:

Daniel Porciuncula Prado
Carla Amorim Neves Gonçalves
Beatriz Spotorno Domingues

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
DA FURG:
a produção de conhecimentos
a partir da prática extensionista**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
FURG

Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Vice-Reitor
DANILO GIROLDI
Chefe do Gabinete da Reitora
JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
DANIEL PORCIUNCULA PRADO
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Pró-Reitor de Infraestrutura
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
Pró-Reitor de Graduação
RENATO DURO DIAS
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de
Pessoas
ALINE RODRIGUES DE AVILA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
EDUARDO RESENDE SECCHI

EDITORA DA FURG

Coordenadora
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente
DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares
ANDERSON ORESTES CAVALCANTE
LOBATO
ANDRE ANDRADE LONGARAY
ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA
CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA
EDUARDO RESENDE SECCHI
ELIANA BADIALE FURLONG
GIONARA TAUCHEN
LUIZ EDUARDO MAIA NERY
MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA
MARCIA CARVALHO RODRIGUES
RAÚL ANDRÉS MENDOZA SASSI

Editora da FURG
Campus Carreiros
CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil
editora@furg.br

Comissão Organizadora da Diretoria de Extensão

Daniel Porciuncula Prado
Carla Amorim Neves Gonçalves
Beatriz Spotorno Domingues
Otávio Pontes Correa
Everson Zaykowski Amaral
Igor Luan Olioni de Oliveira
Milena Gonçalves Loureiro
Victor Roberto Tsuruda da Cunha
Amanda Cristina dos Santos Costa Alves
Cátia Simone Alves da Silva
Mathias Pereira Cardozo de Aguiar

Integrante do PIDL



Daniel Porciuncula Prado
Carla Amorim Neves Gonçalves
Beatriz Spotorno Domingues
Organizadores

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
DA FURG:
a produção de conhecimentos
a partir da prática extensionista**



Rio Grande
2020

SUMÁRIO

PREFACIANDO EXPERIÊNCIAS	10
Daniel Porciuncula Prado	
ARTIGO 1	
EXTENSÃO NO MUSEU: AS POTENCIALIDADES EDUCACIONAIS DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS, DO ENSINO SUPERIOR À ESCOLA BÁSICA	12
Área temática: Cultura	
Amanda Cristina dos Santos Costa Alves; Cátia Simone Ramos da Silva; Carla Amorim Neves Gonçalves	
ARTIGO 2	
PROMOVER COMUNICAÇÃO, CULTURA E AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE ..	24
Área temática: Cultura	
Fernanda Lopes Leonardi; Marina A Tauil Bernardo; Janaína Tauil Bernardo	
ARTIGO 3	
DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS 2015-2019: COMPARTILHANDO UMA TRAJETÓRIA	30
Área temática: Cultura	
Priscila Fontes Gularte; Leila Cristiane P. Finoqueto	
ARTIGO 4	
COLETIVO “ESCUTA NA RUA”: A CONSTRUÇÃO DE UM SETTING PSICANALÍTICO EM ESPAÇO PÚBLICO	39
Área temática: Direitos Humanos e Justiça; Saúde	
Adriano Martins Alves; Roberta Rodrigues Silveira; Renata Santos Cravo; Daniela Delias; Fernando Hartmann	
ARTIGO 5	
EDUCA(AÇÃO) HUMANIZADORA: PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA EM APOIO ÀS FAMÍLIAS	47
Área temática: Direitos Humanos e Justiça	
Eliane Lima Piske; Angela Adriane Schmidt Bersch; Angela Torma Pietro; Gabriela de Biazzi Ávila Vieira; Maria Angela Mattar Yunes; Narjara Mendes Garcia; Simone de Biazzi Ávila Batista da Silveira	
ARTIGO 6	
NÚCLEO DE ESTUDOS E AÇÕES INCLUSIVAS – NEAI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, PROMOVENDO UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA	55
Área temática: Direitos Humanos e Justiça	
Juliana dos Santos Freitas; Rúbia Cristina da Silva Passos; Carla Imaraya Meyer de Felipe	
ARTIGO 7	
DIALOGANDO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	64
Área temática: Direitos Humanos e Justiça	
Paulla Hermann; Fernanda Fontes; Ana Carolina Fonseca; Simone Paludo	

ARTIGO 8	
MULHERES, AGROECOLOGIA E SABERES POPULARES NA UNIVERSIDADE	71
Área temática: Educação	
Graziela Rinaldi da Rosa; Aline Cristina Mello Til	
ARTIGO 9	
CIRANDAR FURG: SETE ANOS DE HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE	80
Área temática: Educação	
Rafaela EngersGünzel; Anahy Arrieche Fazio; Aline Machado Dorneles; Maria do Carmo Galiazzi;	
ARTIGO 10	
QUANDO A PÓS-GRADUAÇÃO FAZ EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA DO CURSO POPULAR DE ESTUDOS DOS PROCESSOS SELETIVOS PARA O ENSINO SUPERIOR	87
Área temática: Educação	
Everton Fêrrêr de Oliveira; William Leonardo Gomez Lotero; Bernard Constantino Ribeiro; Tiago Lincka de Sousa; Roberta Soares da Rosa; Roberta Ávila Pereira; Camilla Helena Guimarães da Silva; Bilina Amaral Peres;Élida Rodrigues Nobre; Fernanda Caseira das Neves; Vilmar Alves Pereira	
ARTIGO 11	
A UNIVERSIDADE AO ALCANCE DE TODOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CLASSE TRABALHADORA	95
Área temática: Educação	
Gicelda Mara Ferreira da Silva; Daiane Cristina Cruz Goulart; Sheila Mara Benites Rola; William Leonardo Gomez Lotero; Camilla Helena Guimarães da Silva; Everton Fêrrêr de Oliveira; Bernard Constantino Ribeiro; Vilmar Alves Pereira	
ARTIGO 12	
LEVANDO A PALEONTOLOGIA PARA AS ESCOLAS DE RIO GRANDE, RS	103
Área temática: Educação	
Isadora Vasques Luz; Débora Diniz; Paula Dentzien-Dias	
ARTIGO 13	
VIDEOCURSO EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: ESPAÇOS POSSÍVEIS PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	112
Área temática: Educação	
JoanaliraCorpes Magalhães; Paula Regina Costa Ribeiro; Juliana Lapa Rizza; Cristina Monteggia Varela	
ARTIGO 14	
PROJETO ESCOLA PROMOTORA DA IGUALDADE DE GÊNERO: EM FOCO AS DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS	122
Área temática: Educação	
Juliana Lapa Rizza; Paula Regina Costa Ribeiro; JoanaliraCorpes Magalhães	
ARTIGO 15	
MOSTRA CULTURAL SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO	132
Área temática: Educação	
Ana Luiza Chaffe Costa; Paula Regina Costa Ribeiro; JoanaliraCorpes Magalhães; Juliana Lapa Rizza	

ARTIGO 16 FEIRA DE CIÊNCIAS: INTEGRANDO SABERES NO CORDÃO LITORÂNEO – CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	141
Área temática: Educação Priscila Coelho Gauterio; Rafele Rodrigues de Araujo	
ARTIGO 17 EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO: ENTRE LUTAS E (RE)EXISTÊNCIAS NO CONTEXTO DO PAIETS	149
Área temática: Educação Roberta Avila Pereira; Fernanda Caseira das Neves	
ARTIGO 18 AÇÕES DE EXTENSÃO DO LAPIL – LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA	156
Área temática: Educação Silvana Maria BelléZasso; Gabriela Medeiros Nogueira; Carmen Regina Gonçalves Ferreira; Paula Pires da Silva	
ARTIGO 19 EMPREGO DAS TECNOLOGIAS DE PROTOTIPAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS DE FÍSICA E ASTRONOMIA	163
Área temática: Educação Suzielli Martins Mendonça; Caroline Vanessa BaumanBerti; Bruno PeruchenaBrechane; Gutemberg Conrado; Aline Guerra Dytz; Matheus JatkoskeLazo; João Francisco Prolo Filho; Everaldo Arashiro	
ARTIGO 20 O ENSINO DO CORPO INTEGRADO: UM OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO “UMA AVENTURA PELO CORPO HUMANO”	171
Área temática: Educação Tainá dos Reis Garcia; Fabiana LoréaPaganini Stein; Fabiane Dionello Branco; JoanaliraCorpes Magalhães; Paula Regina Costa Ribeiro	
ARTIGO 21 AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR NAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE OFICINAS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL – RS	177
Área temática: Educação Thiago Rodrigues de Freitas; Natacha Pedroso Alves; Amanda Refosco Porto; Marcelito Cavalheiro; Chaiane Leal Agne	
ARTIGO 22 PRODUÇÃO DE MATERIAIS TÉCNICOS SOBRE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS EM LINGUAGEM FACILITADA	186
Área temática: Meio ambiente Alexandre Farias Terra; Thais AntoliniVeçozzi; Bianca Moreira Caetano; Leon Barreto Gonçalves Rosa; PatriciaTometich; Cristiane Simões Netto Costa; Tatiana Walter	

ARTIGO 20

O ENSINO DO CORPO INTEGRADO: UM OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO “UMA AVENTURA PELO CORPO HUMANO”

Área temática: Educação

Tainá dos Reis Garcia^{*}; Fabiana Loréa Paganini Stein^{**}; Fabiane Dionello Branco^{***};
Joanalira Corpes Magalhães^{****}; Paula Regina Costa Ribeiro^{****}



^{*} Aluna de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande – FURG

^{**} Servidora Técnica, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Educação

^{***} Coordenadora da ação de extensão, Servidora docente da Prefeitura Municipal do Rio Grande

^{****} Servidora docente do Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande – FURG

O ENSINO DO CORPO INTEGRADO: UM OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO “UMA AVENTURA PELO CORPO HUMANO”

Tainá dos Reis Garcia; Fabiana Loréa Paganini Stein; Fabiane Dionello Branco;
Joanalira Corpes Magalhães; Paula Regina Costa Ribeiro

RESUMO

Abordam-se aqui aspectos teóricos e práticos que envolvem a exposição “Uma aventura pelo Corpo Humano”, projeto de extensão do Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande. A exposição foi planejada para promover uma aprendizagem significativa acerca dos corpos, tendo como objetivo discutir o ensino do corpo integrado, mostrando as interações entre os órgãos, corpo e ambiente de um modo diferente daquele comumente ensinado no espaço da escola. O projeto de extensão foi constituído a partir da premissa de que todos os espaços sociais são, potencialmente, campos de relações pedagógicas e educacionais e desde sua inauguração em 2015 já foi prestigiada por aproximadamente 9.304 pessoas, desde alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior bem como a comunidade em geral.

Palavras-chave: Espaços não formais de educação; Ensino de corpos; Corpo Integrado; Extensão.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, o ensino do corpo na sala de aula acaba por privilegiar apenas o estudo de seus aspectos biológicos, desconsiderando aspectos mentais, socioculturais e afetivos.

Este tipo de abordagem, reducionista e fragmentada, que não vincula corpo, sociedade, ambiente e cultura, causa nos estudantes uma desarticulação de ideias por focar apenas na anatomia e fisiologia do mesmo, reduzindo assim, esse corpo complexo e cheio de interações a uma divisão simplista em órgãos e/ou sistemas ou como Santos (2002, p.102) já definia “um corpo fatiado com as vísceras à mostra; incompleto (mutilado); sem rosto; sem mãos e pés. Enfim, um corpo que não é igual ao de ninguém”.

Para problematizar esse modelo de ensino e pensamento que predomina no ensino de ciências e biologia, se faz necessário compreender os corpos como mais do que materialidades biológicas reduzidas a máxima divisão possível, constituídas em sistemas com: órgãos, tecidos, células, organelas, cromossomos, genes, onde apenas suas características anatômicas/fisiológicas são privilegiadas nos conteúdos escolares. É preciso compreender que os corpos são, também, produções socioculturais – produzidos na interação entre o biológico e o cultural – interpelados por vivências, experiências e processos constitutivos de identidades, e portanto, ainda que algumas vezes nesse texto o termo corpo apareça no singular, estamos falando de corpos que são atravessados pela cultura, ciência, mídia, singularidades, ou seja estamos falando de: corpos infantis, jovens, adultos, envelhecidos, brancos, negros,

pardos, femininos, masculinos, obesos, anoréxicos, saudáveis, doentes, católicos, muçulmanos, homossexuais, heterossexuais, assexuais, portadores de necessidades especiais, atléticos ... enfim, corpos múltiplos, ambíguos, inconstantes e diferentes.

Portanto, tais reflexões a respeito dos corpos implicam em “perceber sua(s) provisoriedade(s) e as infinitas possibilidades de modificá-lo(s), aperfeiçoá-lo(s), significá-lo(s) e ressignificá-lo(s)” (FIGUEIRA, 2003, p.126). Implica, também, no reconhecimento de que diferentes marcadores sociais atuam na produção desses corpos, posicionando-os nos diversos contextos sociais.

Desta perspectiva, cabe reforçar o quanto é relevante que diferentes representações culturais dos corpos sejam incorporadas aos conteúdos didáticos e ao cotidiano das práticas escolares.

Para isso, na lógica da busca por diferentes estratégias de ensino a respeito dos corpos, se fazem necessários projetos de extensão, tais como a exposição “Uma Aventura pelo Corpo Humano” que se mostram essenciais na construção de um novo modelo ensino. Nesta perspectiva, entendemos que o conhecimento se constrói para além do espaço da escola, sendo construído também em outros espaços educativos.

Compreendemos como espaços educativos todos aqueles locais que ensinam, que possuem uma pedagogia, ou seja, espaços sociais implicados na produção e no intercâmbio de significados, tais como: universidade, escola, mídias, museus, exposições, entre outras. Esses espaços que nos educam, possibilitando-nos problematizar o quanto torna-se relevante percebermos a potencialidade da difusão de ideias, significados, conhecimentos, valores e representações, no sentido de discuti-las nos tempos e espaços escolares e não escolares (MELO; TOSTA, 2008).

Percebendo que outros espaços nos educam e são produtores de conhecimentos e saberes, foi montada a exposição “Uma aventura pelo Corpo Humano”, que consiste em um projeto de extensão do Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A atividade foi planejada para promover uma aprendizagem significativa acerca dos corpos, tendo como objetivo discutir o ensino do corpo integrado, mostrando as interações entre os órgãos, corpo e ambiente de um modo diferente daquele comumente ensinado no espaço da escola.

O projeto de extensão foi constituído a partir da premissa de que todos os espaços sociais são, potencialmente, campos de relações pedagógicas e educacionais. Ao entendermos que escolas e laboratórios não são o único espaço de ensino, a exposição interativa “Uma aventura pelo corpo humano”, busca através da extensão, aproximar a comunidade escolar e proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre o corpo humano em sua totalidade, desfazendo a visão de um corpo fragmentado, “dividido em caixinhas” como comumente é retratado nos livros didáticos e no espaço da escola, já que para Foucault (2002, p.27) é um erro pensar que o corpo escapa da história, tendo apenas as leis de sua fisiologia, já que o mesmo é construído socialmente e criador de resistências.

METODOLOGIA

A atividade se (re)constrói a partir da necessidade de quem visita. São recebidos estudantes desde a educação infantil até a pós-graduação, mudando a maneira como são abordados os assuntos, mas sempre buscando apresentar o corpo não como apenas um organismo biológico sem contexto, sempre o inserindo em um meio social.

O espaço dessa exposição consiste em um labirinto que representa o corpo humano com modelos de órgãos, adereços e cartazes com explicações sobre o funcionamento desses.

Para esta atividade, os/as estudantes são convidados/as a imaginarem que são um alimento que ao ser engolido, percorrerá o tubo digestório, interagindo com os órgãos dos demais sistemas do corpo humano. Esse percurso é guiado pelos/as monitores/as, que são estudantes de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande.

A entrada de todos/as é pela boca, não apenas engolindo e digerindo, mas saboreando, com escolhas, desejos e preferências. Como a estrutura da exposição está dividida em um labirinto, é facilitado o entendimento dos/as estudantes a respeito das relações existentes neste corpo, como por exemplo, a saliva que surge em nossa boca quando visualizamos um alimento ou sentimos o cheiro do mesmo, o funcionamento do nosso cérebro e das glândulas salivares, assim como a relação existente entre a vontade de urinar, a necessidade de eliminar toxinas através da urina e o nosso cérebro, a relação entre os nossos pulmões e o cigarro, nossa alimentação e o milho nas nossas fezes, os genitais femininos e masculinos e os métodos contraceptivos. O coração fica batendo durante todo o trajeto, e há sempre um cuidado por parte dos/das monitores/as, para que cada novo conceito se conecte aos anteriores, fazendo com que tudo sempre esteja interligado e faça sentido em um contexto biossocial.

A saída pode ser pelo ânus, ou pelo canal vaginal, onde os/as estudantes são convidados a nascer novamente e/ou virarem fezes.

Figura 1 – Visão externa da exposição



Fonte: Arquivos CEAMECIM

Figura 2 – Visão interna da exposição



Fonte: Arquivos CEAMECIM

Figura 3 – Estudantes visitando a exposição



Fonte: Arquivos CEAMECIM

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A exposição “Uma aventura pelo corpo humano”, recebe estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior bem como a comunidade em geral. Várias escolas tanto do município do Rio Grande quanto de outros municípios do estado, sejam tanto da área rural quanto urbana, puderam prestigiar a exposição. Foram atendidos visitantes vindos até o CEAMECIM desde áreas periféricas da cidade, quantos de bairros centrais, assim como a comunidade em geral, durante as Feiras do Livro da FURG, onde a exposição é remontada na praia do Cassino.

Desde sua inauguração em 2015, atendeu 34 escolas e cerca de 2.463 estudantes, no ano de 2016, 27 escolas e cerca de 1700 estudantes, em 2017, 19 escolas e cerca de 2.365 estudantes, em 2018, 24 escolas e cerca de 1.376 estudantes. No ano de 2019 até o mês de junho, participaram da exposição cerca de 1.400 pessoas.

Com a realização dessa exposição interativa, percebemos a importância da aproximação das atividades de extensão com a comunidade e entendemos como uma atividade interativa é capaz de promover informação, conscientização, diversão e ao mesmo tempo despertar o interesse pela ciência. Além disso, através de algumas explicações é possível observar que hábitos saudáveis são essenciais para o bom funcionamento desse corpo integrado, além da alimentação que é extremamente importante, o bem estar físico, psíquico e o bom relacionamento com o próximo proporciona uma qualidade de vida indescritível, atitudes que são promovidas pela exposição.

Ao visitar o espaço da exposição “Uma Aventura pelo Corpo Humano”, é possível entrar em contato com um corpo que articula seus saberes biológicos com os aspectos mentais, socioculturais e afetivos, possibilitando assim, despertar a curiosidade e o fascínio pela ciência e pela aprendizagem sobre seus próprios corpos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a exposição traz elementos fundamentais para a compreensão do funcionamento do corpo, uma vez que a abordagem do conteúdo aparece permeada por uma linguagem acessível e com relações de vivências comuns aos sujeitos que visitam a mesma.

Verificamos que a atividade atinge o propósito de potencializar o ensino do corpo humano de forma integrada e acreditamos que exemplos como este podem ser pensados no espaço da sala de aula e/ou da escola, a fim de proporcionar um novo encantamento com o Ensino de Ciências, em especial, o ensino do corpo.

Além disso, a contribuição dessa experiência de projeto de extensão para o desenvolvimento acadêmico dos/as monitores/as, é de extrema importância quando se pensa no desenvolvimento, ampliação e atualização de assuntos relacionados ao ensino dos corpos e interações de ensino-aprendizagem como a comunidade visitante.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio interno da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com Bolsas do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE para os/as monitores/as e recurso financeiro da Rede Novos Talentos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, L.H.S. Incorporando outras representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, Daisy Lara de. (Org.). **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIGUEIRA, Márcia Luiza. A revista Capricho e a produção de corpos adolescentes femininos. In: LOURO, Guacira, NECKEL, Jane e GOELLNER, Silvana (Orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.